AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA POUCA DE AGUIAR

PROJETO EDUCATIVO

Um Agrupamento inclusivo, com igualdade de oportunidades no acesso, na frequência e no sucesso.

2020-2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO ____ 3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO ____ 4
2.1. O meio envolvente ... 4
2.2. Caracterização e constituição do Agrupamento ... 4
2.3. Instalações ... 5
2.4. Recursos humanos ... 7
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO ____ 7
3.1. Organograma ... 7
3.2. Oferta formativa ... 9
3.3. Oferta educativa ... 9
3.4. Parcerias ... 10
3.5. Enriquecimento curricular: Clubes e Projetos ... 10
3.6. Matrículas e Renovação de Matrículas ... 11
3.7. Constituição de Grupos/Turmas ... 11
3.8. Elaboração de Horários/ Distribuição do Serviço Docente ... 12
3.9. Duração das reuniões de natureza pedagógica com carácter ocasional ... 12
4. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES DO AGRUPAMENTO ... 12
5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO ... 14
5.1. Análise SWOT ... 14
6. MISSÃO, VALORES E VISÃO DO AGRUPAMENTO ... 17
6.1. Missão ... 17
6.2. Valores ... 17
6.3. Visão ... 18
7. PLANO DE AÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO DO PEA ____ 19
7.1. Plano de Ação – Metas, objetivos e ações a desenvolver ... 19
8. METAS DE SUCESSO POR CICLO E POR DISCIPLINA ____ 28
8.1. Resultados internos para o ensino básico ... 28
8.2. Resultados externos para o ensino básico (provas finais) ... 29
8.3. Resultados internos para o ensino secundário ... 30
8.4. Resultados externos para o ensino secundário ... 30
9. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO ____ 31
9.1. Divulgação do Projeto Educativo ... 31
9.2. Revisão do Projeto Educativo ... 31
9.3. Avaliação do Projeto Educativo ... 31

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa."

Neste Projeto Educativo procurou-se que a complexidade de conteúdo, inerente a um documento desta natureza, se objetivasse no rigor da sua simplicidade.

Tratando-se de um documento marcadamente pedagógico, o mesmo pressupõe, na sua elaboração, a participação da comunidade educativa, conferindo uma identidade própria a este Agrupamento.

A Escola, para responder aos desafios que lhe coloca a sociedade atual, deve organizar-se no sentido de preparar os alunos para serem cidadãos do mundo com sentimento de pertença ao território que habitam. Nesse sentido, o Agrupamento tem uma visão holística da educação, isto é, uma educação que valoriza a dimensão científica, mas também emocional, estética e moral.

Na sua elaboração, atendeu-se à ideia de que este se pretende "comum e plural" para que possa facilitar a educação inclusiva e proporcionar "a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social", conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular e de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, artigo n.º 3, alínea c) e nas Portarias 223- A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018, os Agrupamentos de Escolas podem "gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória."

O presente documento enquadra e integra o planeamento e as opções curriculares estruturantes consideradas mais adequadas ao contexto geográfico, económico e social, bem como às características dos alunos do Agrupamento.

Numa primeira fase, foi elaborado um relatório, com base na situação vivida neste momento, que permitiu perspetivar a realidade futura do Agrupamento e adequar as estratégias de intervenção aos problemas identificados. Este diagnóstico teve por base

a avaliação do anterior Projeto Educativo e a análise do aproveitamento escolar dos alunos, registado nesse mesmo período. Atendeu-se, também, aos resultados da avaliação interna e externa, ao Projeto de Intervenção, à Carta de Missão do Diretor, às Orientações Educativas definidas na Lei de Bases do Sistema Educativo e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

A segunda fase de construção deste Projeto Educativo obedeceu à definição e explicitação dos objetivos, metas e estratégias, pensados em consonância com a especificidade do contexto socioeducativo em que o Agrupamento se insere.

Por fim, procedeu-se à explicitação da estratégia de intervenção, isto é, à construção de um plano de ação, para operacionalização das metas definidas, sempre em consonância com os recursos disponíveis e os fins a atingir.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. O meio envolvente

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar situa-se no concelho de Vila Pouca de Aguiar, na zona Norte do distrito de Vila Real. Compreende uma área de 437 km^2 e faz fronteira com os municípios de Chaves, Boticas, Ribeira de Pena, Vila Real, Sabrosa, Alijó, Murça e Valpaços.

O concelho acolhe 13.187 habitantes, distribuídos por catorze freguesias. A população tem vindo a diminuir e a envelhecer, assemelhando-se a estrutura etária a uma pirâmide invertida (1535 entre os 0 e os 14 anos; 1347 entre os 15 e os 24 anos; 6844 entre os 25 e os 64 anos e 3461 com 65 ou mais anos de acordo com os Censos 2011).

A baixa literacia e o meio socioeconómico desfavorecido, a que grande parte da população discente pertence, fazem com que haja um insuficiente investimento pessoal na educação e a escola seja pouco valorizada.

2.2. Caracterização e constituição do Agrupamento

Sediado numa região predominantemente rural, mas com potencialidades nas áreas de extração e transformação de granito (Vila Pouca de Aguiar é mesmo intitulada como Capital do Granito) e turismo (Complexo Mineiro Romano de Tresminas, Centro Hípico de Pedras Salgadas, Aldeia Rural e Parque de Campismo, Loja Interativa de Turismo, Parque Termal de Pedras Salgadas, entre outros), o Agrupamento de Escolas

de Vila Pouca de Aguiar tem procurado, através dos vários percursos formativos possíveis, ir ao encontro das necessidades dos estudantes da comunidade onde se insere, interagindo com a comunidade local e garantindo formação aos jovens que se enquadre na estratégia de desenvolvimento concelhia. Assim, numa estratégia concertada com a autarquia, as associações empresariais, as associações de pais e encarregados de educação, a DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares), a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) e o CIM (Comunidade Intermunicipal) do Alto Tâmega, o Agrupamento coloca à disposição dos alunos uma pluralidade de ofertas educativas e formativas que responde às suas necessidades e ao desenvolvimento do concelho.

O Agrupamento distribui-se por três polos escolares: Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar e Campo de Jales, que absorvem os alunos de todos os níveis de ensino.

Os edifícios escolares, que se situam em nove freguesias, são os seguintes: Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar (em dois edifícios); Escola Básica de Pedras Salgadas (que engloba o Jardim de Infância); Centro Escolar do 1.º Ciclo de Vila Pouca de Aguiar; Escola Básica do 1.º Ciclo de Campo de Jales, com Jardim de Infância (JI); JI de Vila Pouca de Aguiar; JI de Sabroso de Aguiar; JI de Vila do Conde; JI de Covas; JI de Soutelo de Aguiar; JI de Telões; JI de Tourencinho.

2.3. Instalações

O Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar engloba vários edifícios/estruturas, repartidos por diferentes espaços e com a composição que se apresenta nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1- Dimensão e condições físicas das estruturas dos estabelecimentos da educação pré-escolar e 1.º ciclo

Edifícios do Ensino Pré-Escolar (JI) e do 1.º CEB			
JI de VPA	**Restantes JI**	**EB1 Campo de Jales**	**Centro Escolar**
4 Salas de atividades	Sala de atividades	2 Salas de aula	14 Salas de aula
Salão polivalente	Sala de refeições	2 Salas de atividades	Biblioteca
Refeitório		Sala de refeições	Sala de Professores
Minibiblioteca			Salão polivalente
			Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
EXTERIOR			
Recreio/Parque Infantil	Recreio	Recreio	Recreio

Tabela 2 - Dimensão e condições físicas das estruturas da Escola Básica e Secundária de Vila Pouca de Aguiar (edifício da ex-EB2,3, sede do Agrupamento, e edifício da ex-Escola Secundária) e Escola Básica de Pedras Salgadas

Estruturas	Edifício da ex-EB2,3 de VPA	Edifício da ex-Escola Secundária de VPA	Escola Básica de Pedras Salgadas
Auditório	1	1	1
Bar de Professores	1	1	1
Bufete dos alunos	1	1	1
Biblioteca	1	1	1
Cozinha	1	1	1
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	1		
Gabinete de EMAEI	1		
Gabinete do GPOCE	1		1
Gabinetes de trabalho	4	2	2
Laboratório de Ciências	2	2	1
Laboratório de Física		1	
Laboratório de Física e Química	1		
Laboratórios de Química		2	1
Refeitório	1	1	1
Reprografia/ Papelaria	1	1	1
Sala Atendimento aos EE	1	1	1
Sala da Associação de Estudantes		1	
Sala de Direção	1	1	1
Sala de Diretores de Turma	1	1	1
Sala de Educação Musical			1
Sala de Educação Visual	1	1	1
Sala de Educação Visual/ Tecnológica			1
Sala de estudo			1
Sala Pré-Escolar			1
Sala de Geografia		1	
Sala de História		1	
Sala de Informática	1	2	1
Sala de Línguas		1	
Sala de Matemática		1	
Sala de Trabalho de Professores	1	2	1
Sala dos Professores	1	1	1
Sala Polivalente	1	1	1
Salas de aula	14	15	18
Salas Educação Tecnológica	3	1	
Serviços Administrativos	1	1	1
EXTERIOR			
Campo desportivo, Recreio e Espaços Ajardinados (ex-EB2,3 de VPA)			
2 Campos Desportivos, Balneários, Parede de Escalada e Jardim Botânico (ex-Escola Secundária)			
Campo de Jogos, Parque Infantil, Balneários e Pavilhão Desportivo (Escola Básica de Pedras Salgadas)			

2.4. Recursos humanos

Tabela 3 - Evolução da população discente por anos letivos e níveis de ensino

Nível de Ensino	2017/2018				2018/2019			2019/2020		
	N.º de Turmas	N.º de Alunos	Alunos NEE	Alunos ASE	N.º de Turmas	N.º de Alunos	Alunos ASE	N.º de Turmas	N.º de Alunos	Alunos ASE
Pré-Escolar	12	145	1	60	12	153	60	12	164	57
1.º Ciclo	15	317	3	177	15	306	160	15	272	122
2.º e 3.º CEB Ensino Regular	25	448	5	291	22	409	234	21	387	207
Curso CEF 3.º Ciclo	1	15		12	1	13	11	1	14	11
Secundário Ensino Regular	10	184	11	99	10	180	96	9	163	70
Secundário Cursos Profissionais	5	87		49	4	79	42	5	93	45
Total	**68**	**1196**	**20**	**688**	**64**	**1140**	**603**	**63**	**1093**	**512**

Tabela 4 - Evolução do Pessoal Docente em exercício de funções no Agrupamento por anos letivos e por grau de ensino

Grau de Ensino	Professores /Educadores								
	2017/2018			2018/2019			2019/2020		
	QA	QZP	Contratados	QA	QZP	Contratados	QA	QZP	Contratados
Educação Especial	5	1	1	8	0	1	8	0	0
Educadoras de Infância	11	1	1	10	3	0	12	3	0
1.º Ciclo	22	7	2	26	8	1	22	6	2
2.º Ciclo / **3.º Ciclo** / **Secundário**	82	7	2 Psicólogos 7 Técnicos 14 Docentes	82 5 Técnicos	5	5	80	6	5 Docentes 8 Técnicos 2 Psicólogos
Total	**120**	**16**	**27**	**131**	**16**	**7**	**122**	**15**	**17**

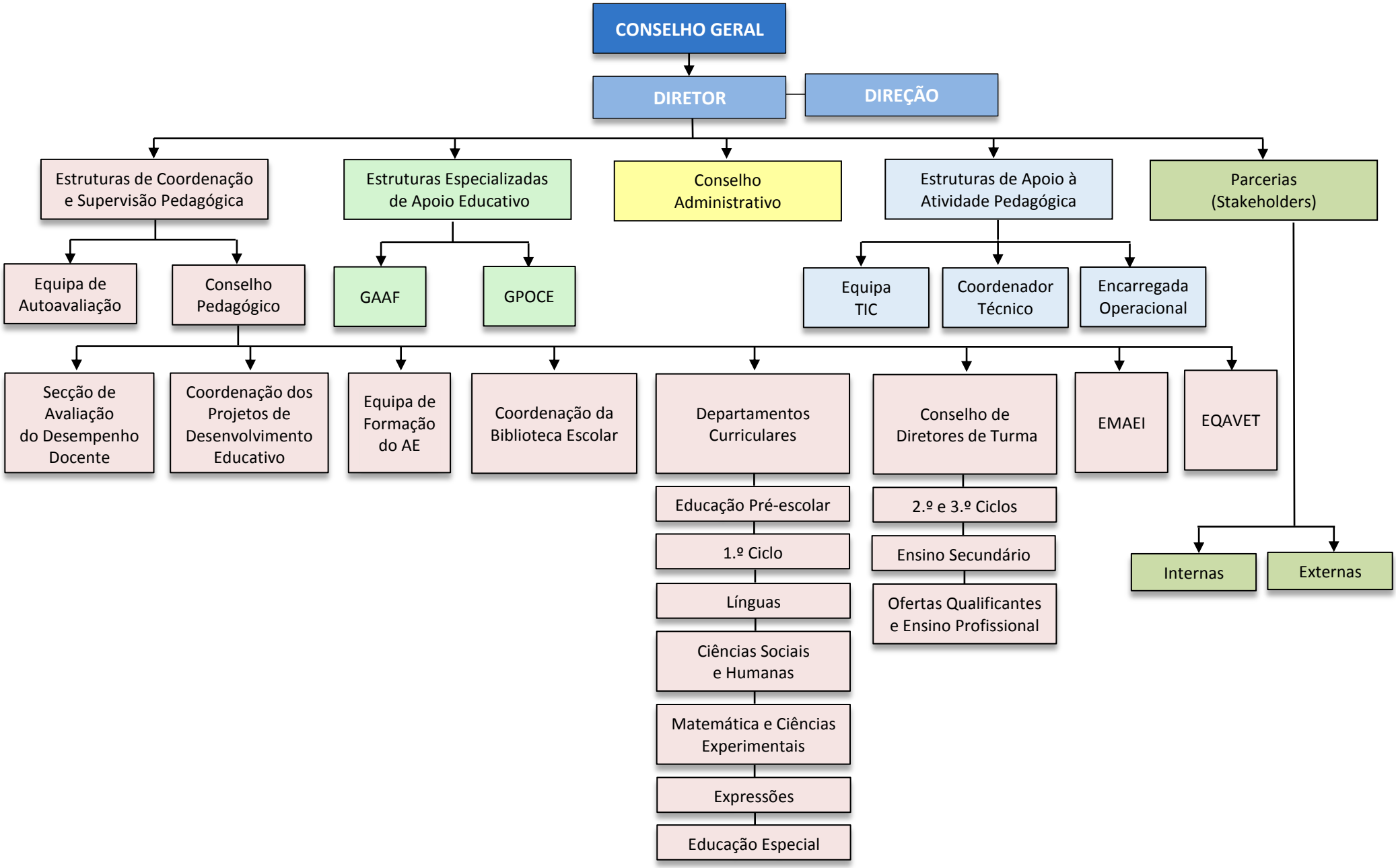
Tabela 5 - Evolução do Pessoal Não Docente por anos letivos

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Assistentes operacionais (contrato individual de trabalho)	50	48	47
Assistentes técnicos (contrato individual de trabalho)	10	8	8

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO

3.1. Organograma

O organograma, que a seguir se apresenta, procura facilitar a compreensão da estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, mostrando as interações que se estabelecem entre as diversas estruturas e serviços.


CONSELHO GERAL
DIRETOR
DIREÇÃO
Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica
Estruturas Especializadas de Apoio Educativo
Conselho Administrativo
Estruturas de Apoio à Atividade Pedagógica
Parcerias (Stakeholders)
Equipa de Autoavaliação
Conselho Pedagógico
GAAF
GPOCE
Equipa TIC
Coordenador Técnico
Encarregada Operacional
Secção de Avaliação do Desempenho Docente
Coordenação dos Projetos de Desenvolvimento Educativo
Equipa de Formação do AE
Coordenação da Biblioteca Escolar
Departamentos Curriculares
Conselho de Diretores de Turma
EMAEI
EQAVET
Educação Pré-escolar
1.º Ciclo
Línguas
Ciências Sociais e Humanas
Matemática e Ciências Experimentais
Expressões
Educação Especial
2.º e 3.º Ciclos
Ensino Secundário
Ofertas Qualificantes e Ensino Profissional
Internas
Externas

3.2. Oferta formativa

O Agrupamento de Escolas deve interagir com a comunidade local e integrar-se na estratégia de desenvolvimento concelhia, dando resposta às suas necessidades e às dos alunos.

O Agrupamento, atualmente, aposta nos Cursos de Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica e de Técnico de Cozinha/Pastelaria, face à empregabilidade e às excelentes condições físicas para o funcionamento destes cursos. Além disso, o Agrupamento disponibiliza o Curso de Educação e Formação (CEF), tipo 3, Operador/a de Jardinagem que, para além da certificação em floricultura e jardinagem, confere a equivalência ao 9.º ano de escolaridade e permite a continuidade de estudos na via profissional ou no ensino regular.

O Agrupamento de Escolas disponibiliza um regulamento específico para os cursos profissionais e para o curso de educação e formação que define o regime de organização e funcionamento dos respetivos cursos. Para as Provas de Aptidão Profissional (PAP) e para as Provas de Avaliação Final (PAF) dos referidos cursos, existe, também, um regulamento específico que fixa as respetivas normas de organização e funcionamento.

Cabe ao conselho das ofertas qualificantes e ensino profissional manter sempre atualizados o regulamento dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação. O referido conselho deverá, igualmente, manter sempre atualizados o regulamento das PAP e o regulamento das PAF, respetivamente, para os cursos profissionais e para os cursos de educação e formação. Estes regulamentos são aprovados em Conselho Pedagógico.

3.3. Oferta educativa

O nosso Agrupamento de Escolas oferece um percurso que se desenvolve do pré-escolar até ao 12.º ano, atualmente, da seguinte oferta, devidamente fundamentada e aprovada pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento:

Educação Pré-Escolar
1.º Ciclo do Ensino Básico
2.º Ciclo do Ensino Básico
3.º Ciclo do Ensino Básico
10.º Ano – Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidades
11.º Ano – Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidades
12.º Ano – Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidades

3.4. Parcerias

O Agrupamento mantém com variadas entidades um relacionamento estreito, com vista à realização de intervenções/iniciativas/atividades que contribuem para a prestação de um serviço público mais eficiente.

Porque nenhum de nós é melhor… do que nós todos juntos!

3.5. Enriquecimento curricular: Clubes e Projetos

No Agrupamento, proporcionam-se aos alunos atividades organizadas sob a forma de projetos ou clubes, desenvolvidos por docentes, as quais têm como objetivo promover o sucesso educativo, estimular o desenvolvimento socio afetivo dos alunos, complementar a sua formação pessoal, social e artística e contribuir para a plena integração na escola. Destacamos, de entre outras, as seguintes estruturas/iniciativas/projetos/clubes:

• O Granito e a Nossa Terra	• Criação de Espaços Verdes nas Escolas do Agrupamento
• Projeto "Ciências Experimentais" para o 1.º ciclo	• Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família - GAAF
• Eletrão Escola	• Clube de Manutenção

• Solidariedade e Voluntariado	• Clube de Ornitologia
• Parlamento dos Jovens – ensinos básico e secundário	• Jogos e brincadeiras tradicionais (Educação Especial)
• Projeto “Tempo Lúdico e de Diversão: Aprender Brincando” para o 1.º ciclo	• Projeto “Baby Basket” para os Jardins de Infância
• Oficina de Ciência	• Projeto Eco-Escolas
• Jardim Botânico	• Desporto Escolar
• Projeto Abrigo de Morcego (Educação Especial)	• Projeto “Mãos na Massa” (Educação Especial)
• O Pilhão vai à Escola	• Clube de Música
• Programa de Educação para a Saúde (PES)	• Clube de Inglês
• Página do Agrupamento no “Jornal Notícias de Aguiar”	• Clube do Ambiente
• Projeto Orçamento Participativo	• Projeto Autarquia Jovem
• Terapia Assistida por Cavalo	• Projeto *Dress a girl* (Educação Especial)

Os domínios de oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular e a fixação das respetivas durações diária e semanal constam do documento “Plano de Atividade de Enriquecimento Curricular”, que é atualizado e aprovado, anualmente, em sede de Conselho Pedagógico, e que será anexado ao Regulamento Interno do Agrupamento e ao presente Projeto Educativo, fazendo parte integrante dos mesmos.

3.6. Matrículas e Renovação de Matrículas

Os critérios para as matrículas e renovação de matrículas, bem como as prioridades e/ou critérios de desempate para situações de igualdade, constam do documento do Agrupamento “Critérios para a constituição dos Grupos/Turmas”, que é aprovado, anualmente, em reunião do Conselho Pedagógico, e que será anexado ao Regulamento Interno e ao presente Projeto Educativo do Agrupamento, fazendo parte integrante dos mesmos.

3.7. Constituição de Grupos/Turmas

Os critérios de natureza pedagógica para a constituição de grupos/turmas são atualizados e aprovados, anualmente, em sede de Conselho Pedagógico, e definidos no documento “Critérios para a Constituição dos Grupos/Turmas”, que será anexado ao Regulamento Interno e ao presente Projeto Educativo do Agrupamento, fazendo parte integrante dos mesmos.

3.8. Elaboração de Horários/ Distribuição do Serviço Docente

São atualizados e aprovados, anualmente, em sede de Conselho Pedagógico, critérios de natureza pedagógica, para a Elaboração de Horários /Distribuição do Serviço Docente.

De acordo com a alínea m), do número 1, do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, alínea l), do n.º 1 do artigo 13.º, os critérios para a organização dos horários são definidos e aprovados em Conselho Geral, sob proposta do Conselho Pedagógico.

A elaboração dos horários é da responsabilidade do Diretor, que poderá nomear uma equipa para esse efeito.

Na elaboração dos horários, será atendido prioritariamente o interesse dos alunos e, subsidiariamente, o interesse dos professores, segundo critérios a definir em Conselho Pedagógico.

Os horários atribuídos aos docentes no início do ano letivo, bem como os horários das turmas, poderão sofrer alterações pontuais, ao longo do ano letivo, desde que sejam consideradas fundamentadas pelo Diretor e correspondam aos interesses e necessidades dos alunos.

3.9. Duração das reuniões de natureza pedagógica com carácter ocasional

As reuniões de natureza pedagógica que decorram de necessidades ocasionais e que não possam ser realizadas nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 82.º do ECD terão a duração máxima de 90 minutos.

4. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES DO AGRUPAMENTO

A concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades, exige que construamos uma escola verdadeiramente inclusiva promotora de aprendizagens para todos os alunos. Ora, este desafio implica que as escolas disponham de alguma flexibilidade na gestão curricular e definam opções curriculares estruturantes.

Nos termos do n.º 5 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções estruturantes de natureza curricular para o Agrupamento são as seguintes:

- Desenvolvimento do trabalho prático e experimental e promoção de competências de pesquisa, relação e análise. Esta opção, no 1.º ciclo, integra a disciplina de Oferta Complementar "Investigação e Aprendizagem". Também no 2.º ciclo (5.º e 6.º anos), através dos tempos destinados ao apoio ao estudo, será incrementado o trabalho experimental na disciplina de Ciências Naturais. Relativamente ao 3.º ciclo e ensino secundário, o desenvolvimento desta componente prática e experimental será feita através do desdobramento de turmas, sempre que o número de alunos o justifique.
- Domínio de técnicas de leitura, exposição e argumentação, permitindo o desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. Esta opção, no 2.º ciclo, integra a disciplina de Oferta Complementar "Oficina de Leitura e Comunicação", com vista à formação de bons leitores e de bons comunicadores, enquanto competências fundamentais para singrar na sociedade e adquirir outros conhecimentos/competências.
- Componente de Cidadania e Desenvolvimento, com vista ao exercício da cidadania ativa e participação democrática sobre temáticas da atualidade, bem como a aquisição de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. Esta componente desenvolve-se como disciplina específica nos 2.º e 3.º ciclos e como área transversal no 1.º ciclo, ensino secundário e ensino profissional.
- Confluência de trabalho e/ou de articulação curricular, assumindo a importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens. Para a concretização desta opção, serão convocados os tempos destinados às componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas. Esta opção é desenvolvida no trabalho de partilha dentro da equipa pedagógica e através da definição de "Domínios de Autonomia Curricular".
- Assunção da importância das artes e das tecnologias. Esta opção será concretizada (a título de exemplo) através da disciplina de "Componente de Expressão Artística" com as áreas de Expressão Dramática e das Artes Manuais, que funcionará, como Oferta Complementar, no 7.º ano de escolaridade.
- Desenvolvimento da Oralidade e da Produção Escrita nas Línguas (Português e Inglês). Esta opção estruturante será consubstanciada nos 5.º e 6.º anos através de um tempo letivo semanal de 50 minutos comum, em simultâneo nas

disciplinas de Português e de Inglês, com recurso a um tempo de apoio ao estudo, previsto na matriz do 2.º ciclo do Ensino Básico Geral, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Também no 9.º ano de escolaridade será implementada esta opção com o recurso a um tempo semanal de 50 minutos do crédito horário do Agrupamento.

- Promoção do exercício de cidadania ativa e de participação social, bem como a mobilização de competências, através da integração dos alunos em projetos e atividades do Agrupamento, tais como:
  - ❖ Projeto Parlamento dos Jovens;
  - ❖ Projeto Autarquia Jovem;
  - ❖ Projetos de Voluntariedade e de Solidariedade;
  - ❖ Projeto GO ON de promoção do empreendedorismo;
  - ❖ Dia do Agrupamento;
  - ❖ Projeto Eco-Escolas;
  - ❖ Festival de Teatro Infantil;
  - ❖ Concurso Literário;
  - ❖ Festa de Natal e outras efemérides.

5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

5.1. Análise SWOT

De seguida, apresenta-se um esquema do diagnóstico do Agrupamento realizado através de uma Análise SWOT:

PONTOS FORTES
- Estabilidade do corpo docente, o que garante a continuidade pedagógica; - Existência do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); - Apoio às famílias, nomeadamente às mais carenciadas, através da boa ligação existente entre o GAAF, Segurança Social e CPCJ; - Percentagem residual de abandono escolar precoce; - Prestação de apoios pedagógicos, tutorias, coadjuvâncias, oficinas e salas de estudo;

- Existência de um Plano de Ação Estratégica do Agrupamento;
- Existência de um Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo;
- Aplicação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;
- Atuação em situações de carência socioeconómica dos alunos – suplemento alimentar;
- Pessoal não docente, em geral, cooperante, cumpridor e conhecedor da realidade escolar;
- Liderança facilitadora dos processos de inovação e mudança;
- Bom e eficaz ligação entre os coordenadores de departamento e a estrutura organizacional da Escola;
- Forte interação do Agrupamento com a sua comunidade educativa (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, entidades, instituições, associações, órgãos de comunicação social…);
- Forte envolvimento dos parceiros educativos no desenvolvimento das atividades e projetos do Agrupamento;
- Melhoria progressiva dos resultados escolares;
- Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em projetos/concursos de âmbito local, regional, nacional e europeu;
- Diversidade de instalações do Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal, que permitem oferta formativa diferenciada e adequada ao contexto socioeconómico da região e à estratégia de desenvolvimento concelhia;
- Plano Anual de Atividades muito rico e diversificado;
- Comunicação da falta na hora;
- Bibliotecas escolares com plano de atividades que vai ao encontro das necessidades dos alunos;
- Orientação vocacional dos alunos que permite a escolha adequada dos seus percursos educativos e formativos;
- Definição de uma estratégia clara da oferta formativa;
- Aplicação do crédito horário do agrupamento às necessidades de reforço das aprendizagens;
- Eficaz circulação da informação dentro e para fora do Agrupamento;
- Reflexão periódica sobre os resultados dos alunos com vista à melhoria de práticas pedagógicas;
- Construção progressiva da identidade do Agrupamento.

ASPETOS A MELHORAR

- Expetativas de alguns alunos e famílias relativamente à escola;
- Aprofundamento do espírito coletivo de Agrupamento;
- Reforço da supervisão pedagógica em contexto de sala de aula;
- Incremento da reflexão sobre os resultados da autoavaliação do Agrupamento;
- Reforço das práticas de articulação e de trabalho colaborativo entre os docentes;
- Equipamentos informáticos que se encontram, na maioria, obsoletos;
- Escassa oferta de formação para docentes em algumas áreas disciplinares;
- Participação, dos alunos, em particular dos delegados e subdelegados de turma, na vida escolar, sobre os assuntos e decisões que lhes dizem respeito.

OPORTUNIDADES

- Reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido no Agrupamento;
- Diversidade de parcerias e protocolos;
- Existência de empresas/negócios que permitem a prática de estágios (Cursos Profissionais e CEF);
- Associações de Pais e Encarregados de Educação empenhadas e interventivas;
- Aproveitamento da disponibilidade de diálogo e articulação com parceiros institucionais.

AMEAÇAS

- Redução significativa do número de alunos;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Burocratização do trabalho docente;
- Desvalorização do da escola e do corpo docente, bem como da sua autoridade por parte de alguns alunos e encarregados de educação;
- Insuficiência de assistentes operacionais para as necessidades do Agrupamento e seu envelhecimento;
- Escassos recursos financeiros.

6. MISSÃO, VALORES E VISÃO DO AGRUPAMENTO

Após a análise SWOT, foram elencados os seguintes aspetos:

- **Porque existimos**? (Declaração de missão)
- **O que é importante para nós**? (Valores)
- **O que queremos ser**? (Visão)
- **Modos de operacionalização/monitorização**.

6.1. Missão

No cumprimento da sua Missão, o Agrupamento pretende prestar um serviço de excelência baseado em princípios /valores humanistas e universais e em critérios de rigor e exigência, alicerçados numa cultura inclusiva, flexível, inovadora e aberta ao diálogo com a comunidade educativa. Assim, tendo como elemento central o aluno, assumimos o compromisso de:

- Educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;
- Educar para uma cidadania ativa, democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- Educar para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo;
- Igualdade de oportunidades no acesso, na frequência e no sucesso.
- Educar para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.

6.2. Valores

De acordo com o Projeto de Intervenção do Diretor que pretende “um Agrupamento inclusivo e com distintividade organizacional”, os Valores e linhas orientadoras elencadas dizem respeito a valores fundamentais, tais como: exigência no trabalho; responsabilidade na intervenção; respeito pelo próximo; cidadania na conduta; liberdade no pensamento.

Assim, destacam-se as nossas prioridades:

- O Gosto de Aprender – indução e valorização de um clima de aprendizagem em continuidade, como fator de autorrealização e valorização individuais;
- A Cultura de Trabalho – apropriação, uso dos conhecimentos, treino de capacidades;
- O Trabalho Colaborativo e em Equipa – desenvolvimento coletivo de práticas, salvaguardando-se a consistência e a coerência dos propósitos educativos;
- Uma Escola de Todos e para Todos – pluralista, diversificada, integradora e multicultural;
- A Formação Integral – vertentes cognitiva, cultural, ambiental e humanista;
- A Equidade e a Inclusão – igualdade de oportunidades para o desenvolvimento da cidadania e participação ativa;
- A Liberdade Individual – possibilidade de cada um desenvolver o seu projeto de vida e as suas capacidades, com base na integridade e responsabilidade.

6.3. Visão

A visão ou finalidade do Agrupamento é ser, como já referido, uma organização educativa de qualidade e referência, que seja desejada e procurada por todas as crianças e jovens do concelho, não apenas pela qualidade e diversidade do serviço educativo que oferece, mas também pela capacidade de articulação e envolvimento com o meio exterior e, ainda, pelo seu clima organizacional mobilizador.

Assim, até 2024, ano da conclusão do desenvolvimento do atual Projeto Educativo, sempre em construção, o Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar pretende:

a) Promover uma Escola de qualidade, onde se aprende a ser, conviver, comunicar, trabalhar e valorizar a diversidade;
b) Uma Escola onde se estimule a autonomia, a crítica, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias inovadoras, para explorar, descobrir e resolver problemas;
c) Uma Escola onde os valores e princípios sociais, humanos e ambientais constituam o eixo transversal das aprendizagens;
d) Uma escola que reforce o trabalho experimental;
e) Uma escola que valorize as dimensões cognitiva, emocional, estética e moral.

7. PLANO DE AÇÃO / OPERACIONALIZAÇÃO DO PEA

7.1. Plano de Ação – Metas, objetivos e ações a desenvolver

Com o propósito de concretizar a visão de escola e a missão a que se propõe, no quadro dos princípios e valores enunciados, foram definidas as áreas de intervenção, que contemplam metas, objetivos, ações a desenvolver, indicadores e instrumentos de validação, visando a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso educativo e social

Metas: - Cumprir as metas de sucesso do Agrupamento
- Otimizar a mobilização/gestão/rentabilização de todos os recursos disponíveis;
- Aperfeiçoar práticas de prestação do serviço educativo.

Objetivos	Ações a desenvolver	Indicadores	Instrumentos de validação
Identificar, valorizar e potenciar práticas, atitudes e atuações que propiciem o sucesso. Otimizar a mobilização de/gestão/ rentabilização de todos os recursos disponíveis.	- Manutenção e reforço da implementação de projetos de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens, principalmente em turmas com alunos com maiores dificuldades de aprendizagem: • Salas de estudo ao longo do ano letivo, no ensino secundário, nas disciplinas sujeitas a Exame Nacional; • Apoio educativo aos alunos do 1.º ciclo com mais dificuldades; • Aulas de reforço na disciplina de Matemática, no 9.º ano; • Aulas de reforço nos 11.º e 12.º anos nas disciplinas sujeitas a exame nacional; • Oficina das Línguas, nos 6.º e 9.º anos, nas disciplinas de Português e de Inglês; • Assessorias/Coadjuvações; • Oferta Complementar diversificada; • Aulas extraordinárias para preparação dos alunos para exame nacional (final do ano letivo); • Apoio Tutorial Específico para alunos com duas ou mais reprovações no ensino básico, • Projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular; • Continuação do acompanhamento de proximidade dos alunos por parte dos professores titulares de turma, diretores de turma, EMAEI, GPOCE e GAAF.	- Número de alunos com aprendizagens diferenciadas. - Número de coadjuvações. - Número de apoios ao estudo e educativos. - Frequência das Salas de Estudo, Apoio educativo... - Número de ações dos Planos implementados. - Número de ofertas criadas. - Frequência da Biblioteca Escolar. - Número de sessões realizadas.	- Resultados da avaliação sumativa interna e externa. - Documento “Compromisso com as metas do Agrupamento”, preenchido em todas as reuniões de avaliação de final de período. - Relatórios das salas de estudo, aulas de reforço, Oficina das Línguas e apoios educativos. - Relatórios sobre a implementação das coadjuvâncias e tutorias. - Atas das reuniões de avaliação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso educativo e social			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Comprometer toda a comunidade educativa na procura do sucesso.	- Participação de toda a comunidade na conceção, aplicação e avaliação dos documentos estruturantes da vida do agrupamento.	- Número de contributos recolhidos na comunidade educativa.	- Documentos estruturantes. - Inquéritos.
Criação de ofertas de formação correspondentes às necessidades/ expectativas dos alunos.	- Adequação dos processos de ensino-aprendizagem às características individuais dos alunos. - Oferta formativa diversificada e ajustada aos interesses dos discentes, com uma forte componente dos cursos profissionais.	- Número de ofertas criadas. - Número de alunos abrangidos por sessões de Orientação Vocacional. - Número e tipo de encaminhamentos.	- Atas das reuniões de Conselho Pedagógico, de Departamentos e de Áreas Disciplinares. - Reuniões do Diretor com os alunos para divulgação da oferta educativa e formativa do Agrupamento.
	- Identificação e encaminhamento de alunos para outras vias de ensino/formação, correspondentes ao seu perfil.		
Planificar atividades, desenvolvidas e avaliadas conjuntamente.	- Reforço da adoção de critérios e de instrumentos de avaliação comuns (ano/disciplina).	- Realização de Testes de Diagnóstico, Testes de Avaliação, Critérios de Avaliação, Fichas Formativas. - Número de ações/projetos implementados anualmente.	- Preenchimento e análise do documento “Práticas de Articulação, Colaboração e Supervisão Pedagógica”.
	-Implementação de ações/projetos que visem a articulação vertical e horizontal. - Articulação dos perfis do aluno nas mudanças de ciclo.		
Garantir um ensino de qualidade, adaptado aos novos desafios e realidades, onde todos encontrem respostas às suas necessidades.	- Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras. - Valorização dos meios tecnológicos de informação e comunicação como instrumentos de apoio ao desenvolvimento da prática letiva.	- Número de ações previstas nos Planos de Turma. - Número de atividades promovidas por diferentes estruturas.	- PAA. - Planos de Turma.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso educativo e social			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Garantir um ensino de qualidade, adaptado aos novos desafios e realidades, onde todos encontrem respostas às suas necessidades.	- Incremento da participação dos alunos nos processos de aprendizagem (trabalho de investigação, trabalho centrado em projetos, trabalho centrado em problemas...). - Valorização da diversidade e promoção da equidade e da não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.	- Número de alunos/turmas envolvidas.	- PAA. - Atas de reuniões (grupos disciplinares, Conselhos de Turma). - Planos de Turma. - Atas da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Valorizar dinâmicas e recursos centrados no desenvolvimento pessoal e no bem-estar dos alunos.	- Implementação de metodologias ativas e experimentais, já existentes, que desenvolvam o espírito crítico, criativo e reflexivo.	- Número de projetos/ações implementadas.	
Efetuar uma gestão curricular adequada.	- Continuação da boa articulação curricular na educação pré-escolar e de 1.º e 2.º ciclos e melhoria no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. - Articulação concertada entre o trabalho das Bibliotecas Escolares e as diferentes áreas de aprendizagem, valorizando a transversalidade disciplinar e o desenvolvimento das literacias. - Organização dos Planos de Turma.	- Número de atividades de articulação realizadas.	
Analisar os resultados académicos internos e externos e redefinir estratégias e planos de ação de melhoria.	- Análise e reflexão dos resultados da avaliação sumativa (interna e externa) em sede de Conselho Pedagógico, Departamento e Área Disciplinar. - (Re)Definição de estratégias e elaboração de Planos de Acão de Melhoria para o ano letivo seguinte. - Continuação da obtenção de resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais.	- Percentagem de sucesso de avaliação interna e externa.	- Atas das reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos, Áreas Disciplinares e Conselho de Diretores de Turma.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso educativo e social			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Promover bons resultados sociais dos alunos.	- Desenvolvimento de competências sociais, através de iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo, que fomentam os valores da cidadania, da solidariedade e do respeito.	- Número de atividades realizadas.	- PAA.
Manter ou melhorar a qualidade, eficácia e eficiência anual do Agrupamento, rentabilizando e otimizando os recursos humanos.	- Articulação dos conteúdos curriculares dos diferentes níveis de educação/ensino com as atividades das Bibliotecas. - Planificação de iniciativas estruturadas de articulação entre os conteúdos das diferentes disciplinas: Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e Projeto de Educação Sexual.	- Número de atividades de articulação realizadas.	- PAA. - Relatórios de avaliação da BE.
Aprofundar o trabalho colaborativo entre os Docentes e a BE no âmbito curricular, tendo em vista a planificação, desenvolvimento e avaliação conjunta de atividades, eventos e projetos.	- Utilização do "Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar". - Dinamização de atividades de leitura em diversos suportes e ambientes digitais. - Integração das literacias (digitais, da leitura, dos media, da informação) nas atividades curriculares de aprendizagem.	- Número de alunos/professores envolvidos. - Número de projetos dinamizados. - Número de documentos utilizados/emprestados. - Número de ações previstas com os Departamentos. - Número de trabalhos produzidos pelos alunos. - Progressos na aprendizagem dos	- PAA. - Base de Dados da Biblioteca. - Registos. - Relatórios de avaliação da BE. - Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia).

		alunos: listas de verificação.	

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Identidade institucional e cultura próprias			
Metas: - Fortalecer a identidade e cultura próprias do Agrupamento; - Promover a coesão entre os diferentes atores educativos do Agrupamento.			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Consolidar a identidade do Agrupamento, privilegiando a comunicação com a comunidade.	- Receção aos agentes educativos no início do ano letivo, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar. -Continuação de uma gestão de proximidade. - Utilização da bandeira/símbolo do Agrupamento em todas as atividades desenvolvidas.	- Número de atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados.	- Relatórios de atividades do Plano Anual de Atividades e dos Projetos.
Continuar a fomentar a coesão e o espírito de pertença ao Agrupamento.	- Receção aos alunos no primeiro dia de aulas. - Celebração do Dia do Agrupamento. - Dinamização de atividades que permitam fomentar o espírito de pertença ao Agrupamento. - Participação em projetos/clubes que contribuam para uma dinâmica ativa e participativa dentro do Agrupamento. - Mobilização de todos os agentes da comunidade educativa em torno da missão, da visão e dos valores do Agrupamento. - Identificação de um patrono do Agrupamento.	- Percentagem de alunos envolvidos em atividades extracurriculares. - Número de professores envolvidos. - Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas.	
Manter a imagem do Agrupamento como referência de qualidade.	- Colaboração semanal no jornal local “Notícias de Aguiar”. - Publicação de artigos da escola em jornais regionais. - Prossecução da dinamização de atividades públicas de reconhecimento de mérito e participação dos alunos.	- Notícias do Agrupamento publicadas semanalmente.	- Jornais: “Notícias de Aguiar” e “Voz de Trás-os-Montes”/outros.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Promoção dos valores de cidadania e democracia			
Metas: - Comprometer-se com a cultura de escola marcada pelos valores consignados neste Projeto Educativo; - Aumentar o número de alunos envolvidos em projetos de promoção da cidadania e da democracia.			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Corresponsabilizar pais e encarregados de educação no seu dever de educar e valorizar a escola. Intensificar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida da Escola	- Manutenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) como entidade de contacto imediato entre escola e família. - Participação dos Pais/EE nas equipas que organizam a vida do Agrupamento. - Criação de espaços de debate /auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/EE.	- Número de contactos efetuados. - Percentagem de Pais/EE presentes nas equipas e nos espaços de debate.	- Observação direta. - Grelha de monitorização por período escolar. - Recolha, interpretação e análise dos resultados obtidos em inquéritos. - Atas de reuniões. - Regulamento Interno. - Relatórios de atividades.
Promover a interiorização de comportamentos cívicos e disciplinados, incluindo a preservação do património escolar.	- Promoção de normas consistentes de convivência nos diferentes espaços escolares. - Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos.	- Atas de Conselho de Turma. - Outros registos escritos.	
Mobilizar valores e competências consignados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	- Promoção dos valores de tolerância, cooperação e solidariedade, bem como a autonomia dos alunos.	- Número de projetos de educação para a cidadania; - Número de atividades de cariz social.	
Formar cidadãos livres, responsáveis, interventivos e solidários.	- Reunião com a Associação de Estudantes (AE). - Envolvimento da AE na vida do Agrupamento. - Maior intervenção dos elementos da Assembleia de delegados e subdelegados. - Realização de atividades promovidas pelos alunos.	- Número de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes.	
Responsabilizar os alunos envolvendo-os na organização administrativa e pedagógica do Agrupamento e na tomada de decisões.	- Dinamização de atividades/projetos em colaboração com a autarquia/juntas de freguesia no sentido de estimular a participação cívica dos vários intervenientes. - Aprofundamento do espírito crítico nos alunos.	- Número de projetos/atividades em colaboração com a autarquia/juntas de freguesia.	- Relatórios de atividades.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Processos pedagógicos e didáticos			
Metas: - Melhorar os níveis de satisfação com a prestação dos serviços; - Aumentar o número de alunos integrados no Quadro de Excelência e no Quadro de Valor; - Aumentar em pelo menos 5% as práticas de supervisão pedagógica.			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Difundir práticas de diferenciação pedagógica sistemática, promovendo uma educação inclusiva.	- Planificação das atividades/práticas de diferenciação pedagógica sistemática, atendendo aos níveis de desempenho de cada aluno.	- Questionário de satisfação.	- Grelha de monitorização por período escolar. - Atas de reuniões.
	- Garantir que todos os alunos sinalizados à EMAEI encontram resposta às suas necessidades.	- Número de alunos com medidas adicionais e seletivas. - Número de alunos sinalizados.	- Atas de reuniões. - Relatórios da EMAEI.
Maximizar processos de colaboração na partilha de informação, materiais, metodologias, entre outros.	- Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento.	- Percentagem de grelhas preenchidas em resultado de observação de aulas.	- Relatórios. - Grelhas.
	- Continuidade das reuniões e supervisão pedagógica.	- Número de docentes envolvidos.	
	- Promoção da articulação vertical e horizontal entre ciclos de ensino.	- Número de reuniões.	- Atas de reuniões.
	- Constituição de equipas de trabalho colaborativo, através da compatibilização de horários.	- Número de atividades desenvolvidas em colaboração.	- Grelhas de trabalho colaborativo.
Gerir o currículo em função do perfil dos alunos/turmas.	- Gestão do currículo de acordo com o perfil das turmas e dos alunos. - Realização de trabalhos interdisciplinares.	- Planificações de disciplina e de turma.	- Relatórios trimestrais dos sumários.
Promover o ensino experimental das Ciências como prática pedagógica regular em todos os níveis de ensino	- Realização de sessões/trabalhos experimentais nos laboratórios de Ciências.	- Número de alunos/turmas envolvidas.	- Planos de turma. - Relatórios.
Dotar os docentes de formação para a melhoria do processo ensino/ aprendizagem.	- Realização de formação com formadores da Bolsa de Formadores Internos/outros.	- Número de sessões de formação. - Número de participantes.	- Plano de formação do Agrupamento.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Processos pedagógicos e didáticos			
Objetivos	**Ações a desenvolver**	**Indicadores**	**Instrumentos de validação**
Promover a articulação e coerência das estratégias a implementar no processo de ensino e aprendizagem e na avaliação.	- Adaptar a avaliação às necessidades de cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades e potencialidades.	- Diversidade de instrumentos de avaliação.	**-** Atas de Conselho de Turma.
Incentivar a prática da avaliação formativa e consequente planificação de atividades de melhoria das aprendizagens.	- Fomento de uma prática regular da avaliação formativa e formadora assente em descritores de desempenho. - Diversificação dos instrumentos de avaliação a utilizar.	- Questionário de satisfação de alunos e professores.	- Questionários aplicados e análise dos dados recolhidos.
Valorizar os bons desempenhos escolares, as atitudes e valores dos alunos.	- Promoção de atividades de valorização: Quadro de Valor e Quadro de Excelência.	- Número de alunos premiados nas diferentes categorias.	**-** Ata de Conselho de Turma. - Ata de Conselho Pedagógico.

8. METAS DE SUCESSO POR CICLO E POR DISCIPLINA

A fim de determinar a evolução e a consolidação dos resultados escolares do Agrupamento, partiu-se de uma reflexão sobre as taxas de sucesso atingidas no triénio 2016/2019 de forma a definir metas realistas para o próximo quadriénio, que constam das tabelas a seguir apresentadas:

8.1. Resultados internos para o ensino básico

Tabela 6 - Sucesso escolar no 1.º ciclo por disciplina no último triénio/Metas para o próximo quadriénio

Disciplinas Curriculares	**Média de sucesso atingida no triénio 2016/2019**	**Metas do quadriénio 2020/2024** Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	96,9 %	97%
Matemática	96%	97%
Estudo do Meio	99,1%	100%
Expressão e Educação Musical	100%	100%
Expressões	100%	100%
Inglês	----	97%
Apoio ao Estudo	99,4%	100%

Tabela 7 - Sucesso escolar no 2.º ciclo por disciplina no último triénio/Metas para o próximo quadriénio

Disciplinas Curriculares	**Média de sucesso atingida no triénio 2016/2019**	**Metas do quadriénio 2020/2024** Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	97,7%	98%
Matemática	83,7%	85%
Inglês	85,4%	87%
C. Naturais	99,6%	100%
História e G. Portugal	98,3%	100%
Educação Física	100%	100%
E. Tecnológica	99,6%	100%
E. Musical	100%	100%
F. Pessoal e Social	100%	100%
E. Visual	99,6%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	100%	100%
TIC	100%	100%
E.M.R.C	100%	100%

Tabela 8 - Sucesso escolar no 3.º ciclo por disciplina no último triénio/Metas para o próximo quadriénio

Disciplinas Curriculares	Média de sucesso atingida no triénio 2016/2019	Metas do quadriénio 2020/2024 Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	94,3%	95%
Francês II	95,9%	96%
Inglês I	86,9%	90%
História	98%	100%
Geografia	96%	96%
Matemática	72,8%	80%
Ciências Naturais	91,2%	95%
Física e Química	88,2%	90%
Educação Visual	99,6%	100%
Educação Musical	100%	100%
Educação Tecnológica	100%	100%
Educação Física	99,3%	100%
TIC	98,9%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	---	100%
EMRC	100%	100%

8.2. Resultados externos para o ensino básico (provas finais)

Tabela 9 - Provas de exame 9.º ano

Provas de exame **9.ºano**	**Resultados de 2018/19**		**Metas do quadriénio 2020/2024**
	Agrupamento	Nacional	
Português	66,14%	66%	**75%**
Matemática	48,1%	47%	**75%**

8.3. Resultados internos para o ensino secundário

Tabela 10 – Sucesso escolar no ensino secundário por disciplina no último triénio / Metas para o próximo quadriénio

Secundário		
Disciplinas Curriculares	**Média de sucesso atingida triénio 2016/2019**	**Metas do quadriénio 2020/2024** Procurar assegurar uma taxa igual ou superior a:
Português	99,1%	99%
Educação Física	100%	100%
Inglês I	95,6%	98%
Filosofia	98,5%	100%
Inglês (12.º ano)	100%	100%
Geografia A	89,3%	90%
Matemática A	86,1%	87%
História A	100%	100%
Literatura Portuguesa	95,7%	96%
Psicologia B	100%	100%
Geografia C	---	100%
Sociologia	---	100%
Biologia e Geologia	89,2%	92%
Biologia	100%	100%
Geologia	100%	100%
Biologia 12.º ano	100%	100%
Física	100%	100%
Física e Química A	87,5%	89%
Aplicações Informáticas B	100%	100%
M.A.C.S.	---	90%
E. Moral R. Católica	100%	100%

8.4. Resultados externos para o ensino secundário

No ensino secundário, as discrepâncias não deverão ser superiores a três valores, entre a avaliação interna e a avaliação externa, nas disciplinas com exame nacional.

9. MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

9.1. Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) será divulgado através dos órgãos próprios do Agrupamento, nomeadamente do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares e da Direção.

Serão colocados exemplares nas bibliotecas do Agrupamento e estará acessível na página *Web* do Agrupamento (http://www.avpa.pt).

9.2. Revisão do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar propõe-se ser o documento orientador por um período de quatro anos e dele decorrem o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (**PEDC**), o Plano de Ação Estratégica (**PAE**), o Regulamento Interno (**RI**), o Plano Anual de Atividades (**PAA**) e os Planos de Turma (**PT**).

Este Projeto Educativo, todavia, deverá ser reformulado sempre que a sua exequibilidade, pertinência, atualização e avaliação o justifiquem, porquanto nunca será um documento acabado e inalterável. De qualquer maneira, o horizonte temporal deste Projeto Educativo não poderá ser inferior a um ano letivo.

9.3. Avaliação do Projeto Educativo

Este Projeto Educativo é um trabalho coletivo, flexível e aberto, pretendendo-se que dê resposta aos problemas enunciados, às necessidades detetadas e às expectativas da nossa comunidade educativa. É, também, até por definição, um documento inacabado e em permanente construção.

A assunção do PEA como instrumento de mudança não dispensa um processo avaliativo que nos permita ajuizar da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, da pertinência das ações que preconiza e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

Assim, a avaliação do PEA deve, em nosso entender, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

Esta avaliação, a realizar, anualmente, sobretudo através dos relatórios intermédio e final do Plano Anual de Atividades (PAA), deverá focar, entre outros, a realização das atividades e projetos previstos e não previstos, bem como os participantes envolvidos:

- O grau de pertinência face aos objetivos do PEA, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- Análise e tratamento estatístico dos dados recolhidos nas pautas de avaliação de final de período;
- Análise dos resultados obtidos nas provas de aferição e nos exames nacionais;
- Análise dos registos de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Avaliação do sucesso/insucesso obtido pelos alunos que frequentam o apoio educativo, aulas de reforço, oficinas de línguas, assessorias, coadjuvações, salas de estudo e tutorias;
- Análise e tratamento estatístico dos alunos que prosseguem estudos;
- Análise comparativa das retenções/aprovações, em cada ciclo e ano de escolaridade;
- Realização de inquéritos à comunidade (aferir o grau de satisfação);
- Análise dos relatórios produzidos pela equipa de avaliação interna e pelas comissões de trabalho do Conselho Pedagógico.

Nos termos da alínea a), do artigo 33.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, compete ao Conselho Pedagógico elaborar a proposta de Projeto Educativo a submeter pelo Diretor ao Conselho Geral. Por sua vez, nos termos do n.º 1, alínea c), do artigo 13.º dos referidos normativos legais, compete ao Conselho Geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

Depois de um processo amplamente discutido, com a participação dos vários atores educativos, cujos contributos foram incorporados neste documento norteador da ação do Agrupamento, procedeu-se à sua aprovação na reunião do Conselho Pedagógico de 4 de junho de 2020 e, posteriormente, na reunião do Conselho Geral de 25 de junho de 2020.

O Diretor

José Rodrigues Teixeira

O Presidente do Conselho Geral

Nelson de Souza Rodrigues